



1° SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

Histórias de vida de professoras universitárias negras

Camile da Silva Marinho
FATEC Jacareí
camilemarinho-bm@hotmail.com

Dr. Érico L. Pagotto
FATEC Jacareí
erico.pagotto@fatec.sp.gov.br

Esta pesquisa aborda o tema do racismo estrutural no Brasil, destacando suas raízes históricas ligadas à escravidão e às desigualdades sociais que afetam principalmente a população negra. Em particular, visa compreender como ele incide sobre o gênero feminino, acumulando os preconceitos de raça e de gênero. Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, que atualmente encontra-se na etapa de revisão bibliográfica.

O objetivo deste projeto é investigar como o racismo estrutural incide sobre as mulheres negras, em particular naquelas que escolheram a carreira acadêmica como profissão.

Pesquisas sobre mulheres negras beneficiam não apenas este público diretamente, como também contribuem para uma sociedade com mais equidade e inclusiva como um todo, uma vez que ajudam a dar visibilidade a suas experiências, vozes e contribuições, que muitas vezes são ignoradas ou sub-representadas em estudos gerais. Isso fortalece a representatividade e desafia a visão limitada que muitas vezes ainda prevalece em determinados setores da sociedade (Gonzalez, 2020).

A pesquisa se justifica uma vez que mulheres negras enfrentam desafios interseccionais, como o racismo e o sexismo (Carneiro, 2003), que podem afetar suas oportunidades e experiências em várias esferas da vida, incluindo a educação, o mercado de trabalho e a saúde (Brito, 2016). Pesquisas como a proposta por este projeto ajudam a entender essas interseccionalidades e a criar soluções mais inclusivas. Além disso, estudar as condições de vida e os desafios enfrentados por mulheres negras pode subsidiar uma reflexão sobre formulação de políticas públicas



1º SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

mais justas e eficazes, bem como sobre programas que visam reduzir desigualdades e promover a inclusão social (Gomes, 2011).

Em um espectro mais amplo, a inclusão da perspectiva de mulheres negras enriquece o conhecimento produzido na academia, desafiando paradigmas e abrindo novas áreas de estudo, o que é essencial para a evolução do pensamento crítico e para a construção de uma sociedade mais justa. Neste sentido, vale lembrar que a pesquisa acadêmica também tem o poder de desconstruir estereótipos e preconceitos que cercam grupos vulnerabilizados, ajudando a combater a discriminação e a promover uma compreensão mais rica e complexa de suas identidades e vivências (Silva, 2015).

Com relação à metodologia, serão analisadas biografias de personalidades femininas negras de destaque na ciência e pesquisa no Brasil, focando especialmente, nas dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras, em particular aquelas que seguiram na carreira acadêmica.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica e no levantamento de histórias de vida (biografias e autobiografias) seguindo os princípios definidos por Musson (2004) e com base nas pesquisas desenvolvidas por Silva (2007), Santos (2008) e Pozzebon e Petrini (2013).

Como procedimento para coleta de dados serão utilizados relatos biográficos e autobiográficos já publicados e, se necessário, complementadas por pesquisa etnográfica. O objeto de estudo são as vivências de mulheres negras que atuam como pesquisadoras ou professoras universitárias. Método similar foi utilizado por Andreia Ramos (2019) a partir de trabalhos seminais formalizados por autoras negras como bell hooks, Grada Kilomba e Sueli Carneiro, entre outras.

Espera-se que os dados da pesquisa possam auxiliar a revelar elementos compartilhados nas vivências das mulheres negras, bem como sintetizar e expressar suas visões sobre desafios e alternativas para superação do racismo estrutural de forma geral (Almeida, 2019), mais especificamente sobre os aspectos que incidem sobre a condição feminina da mulher negra (Ribeiro, 2019).

Dentre os desafios a serem identificados, espera-se que eles estejam relacionados pelo menos a quatro instâncias: a primeira recai sobre o indivíduo, sua



1º SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

saúde física e mental; a segunda incide sobre a família, incluindo cônjuges, filhos e lar; a terceira refere-se ao mundo profissional, reconhecimento e relacionamentos entre pares, superiores e subordinados; e, por fim, uma quarta instância, que são as expectativas em relação ao grupo social a que pertence (Guimarães, 1999).

Palavras-chave: Racismo estrutural. Educação. Preconceito. Gênero.

Bibliografia

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BRITO, L. C. **O crime da miscigenação: a mistura de raças no Brasil escravista e a ameaça à pureza racial nos Estados Unidos pós-abolição**. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 36, n. 72, p. 107-130. Nova York, 2016.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49-58, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, n. 1, 2011.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

MUSSON, Gill. Life Stories. In: CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian (Ed.). **Essential guide to qualitative methods in organizational research**. London: Sage, 2004.

POZZEBON, Marlei; PETRINI, Maira. Critérios para Condução e Avaliação de Pesquisas Qualitativas de Natureza Crítico-Interpretativa. In: TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2013, v. 1, p. 51-72.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves et al. Crianças negras entre a assimilação e a negritude. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 161-188, 2015.